



CAÇA DE SUBSISTÊNCIA ENTRE COMUNIDADES RIBEIRINHAS NA FLORESTA NACIONAL DO TAPAJÓS, PARÁ

Fonseca, R.A.¹

Pezzuti, J.C.B.²

1 - Museu Paraense Emílio Goeldi/CZO/Universidade Federal do Pará, Av. Perimetral 1901, Terra Firme, 66077 - 530, C.P. 399, Belém/PA, 66017 - 970, Brasil. E - mail: raphazed@hotmail.com

2 - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/NAEA - Universidade Federal do Pará, Av. Augusto Correa 01, Belém/PA, 66075 - 110, Brasil.

INTRODUÇÃO

A caça é a forma de extração de recursos em florestas tropicais geograficamente mais difundida entre os povos habitantes de florestas tropicais (Peres & Terborgh, 1995) e exerce efeitos variados sobre as populações de espécies cinegéticas, acarretando na diminuição das densidades das espécies de maior porte, que são mais visadas (Emmons, 1984). Segundo Bodmer (1995), como consequência da pressão de caça em mamíferos de grande porte, o gradual, se não súbito, declínio das populações pode ser esperado para estas espécies porque elas carregam o peso do débito inicial e tendem a se recuperar lentamente de uma caça seletiva, principalmente devido às suas baixas taxas de reprodução. A diminuição das densidades de vertebrados pela sobre-caça é considerada uma das principais causas de perda de biodiversidade (Milner - Gulland *et al.*, 003). A Teoria do Forrageio Ótimo é uma explícita formulação de como a taxa de ingestão de alimentos depende da abundância de presas de vários tipos, seu conteúdo energético, e o tempo necessário para encontrar e consumir ou lidar com cada presa (Pulliam, 1974). A premissa básica deste modelo é a eficiência em forragear, permitindo fazer previsões sobre escolha de alimento (dieta ótima), de recursos agregados ou de locais de forrageio, do tempo de permanência nestes locais e dos recursos obtidos, considerando a distância da sua área de vida (Begossi, 1993).

OBJETIVOS

Neste estudo testamos a hipótese de que a composição de mamíferos caçados difere entre as comunidades ribeirinhas tradicionais da FLONA do Tapajós que possuem diferentes históricos de ocupação, de acordo com os pressupostos da Teoria do Forrageio Ótimo.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na Floresta Nacional do Tapajós, unidade de conservação federal de uso sustentável, de coordenadas geográficas de referência 02° 45' a 04° 10' Sul e 054° 45' a 055° 30' Oeste, área de 544.927 hectares e vegetação predominante de Floresta Ombrófila Densa. As comunidades Jamaraguá, Jaguarari, Piquiatuba, Tauari, Itapaiuna, Paraíso e São Francisco das Chagas foram visitadas em quatro campanhas realizadas nos meses de maio, julho, setembro e novembro de 2010. Paraíso e Itapaiuna foram consideradas como uma única unidade amostral para fins estatísticos, por serem próximas entre si cerca de 500 metros e terem semelhantes históricos de ocupação da área. Aplicamos questionários semi-estruturados como método de obtenção de dados. A composição de espécies caçadas é o número de animais abatidos por espécie, em cada comunidade, sendo utilizados 65 relatos do número de animais abatidos pelos caçadores entrevistados (N = 695), jspan style="font - family: Calibri;> comparando posteriormente a composição de espécies caçadas entre as comunidades através do teste de Qui - quadrado.

RESULTADOS

A composição de espécies caçadas difere significativamente entre as comunidades, mostrando que São Francisco das Chagas caça *Tayassu pecari* com maior frequência que as demais comunidades, que por sua vez caçam *Cuniculus paca*, *Dasyprocta agouti* e *Dasyproctus novencinctus*, à exceção de Tauari em relação à *D. agouti* ($\chi^2 = 335.012$; $df = 60$; $p = 0.00000$). Em São Francisco das Chagas, comunidade nova e de recente histórico de ocupação, *T. pecari* ocupa o topo do *ranking* de espécies caçadas, seguida de *C. paca*. Nas demais comunidades, mais antigas e populosas, há o predomínio de *C. paca*, seguido de *D. novencinctus* e *D. agouti*, ocupando o topo do *ranking*, apesar da produtividade das caçadas indicar que *T. pecari* é a espécie mais representativa, por fornecer bons rendimentos de caça. O investimento para a obtenção de um rendimento de caça desejável nas comunidades mais antigas recai principalmente na captura de espécies menores, enquanto que em São Francisco das Chagas, podemos observar a preferência por *T. pecari*, dessa forma, corrobora-se a Teoria do Forrageio Ótimo, onde a presa mais rentável é sempre escolhida (Pulliam, 1974), sempre que possível e independentemente de sua abundância local e da sua vulnerabilidade, que por sua vez está relacionada com a probabilidade de extinção local (Fa & Peres, 2001). Em comunidades ribeirinhas da FLONA do Tapajós com mais de 100 anos, a frequência de captura de mamíferos de grande porte é baixa ou mesmo inexistente, o contrário ocorrendo com espécies de menor porte. *C. paca* ocupa posição de destaque no *ranking* por ser uma espécie resistente à pressão de caça e de fácil captura, assim como *D. novencinctus* e *D. agouti* em menor escala. Com base nos resultados, poderia ocorrer substituição de espécies se houvesse carência de outras fontes de proteína animal, mas para comunidades ribeirinhas da Amazônia, o pescado é a principal fonte de proteína animal (Begossi *et al.*, 004).

CONCLUSÃO

Este estudo indica que a pressão de caça sobre a fauna de mamíferos é moderada nas comunidades ribeirinhas

mais antigas e populosas e que o efeito é menor em comunidades menores, que preferencialmente abatem animais de grande porte. Para conhecer o impacto da caça sobre uma espécie em particular, são necessários estudos ecológicos sobre as flutuações do tamanho da sua população, capazes de responder se essa flutuação é decorrente da pressão de caça ou de fatores naturais (Hill *et al.*, 003), e monitorar as atividades de caça de subsistência.

REFERÊNCIAS

- Begossi, A. 1993. Ecologia Humana: um enfoque das Relações homem - ambiente. *Interciência*, 18, 121 - 132.
- Begossi, A., Hanazaki, N. & Ramos, R.M. 2004. Food chains and the reasons for food fish taboos among Amazonian and Atlantic Forest fishers (Brazil). *Ecological Applications*, 14, 1334 - 1343.
- Bodmer R.E. 1995. Managing Amazonian wildlife: biological correlates of game choice by detribalized hunters. *Ecological Applications*, 5, 872 - 877.
- Emmons, L.H. 1984. Geographic variation in densities and diversities of non - flying mammals in Amazonia. *Biotropica*, 16, 210 - 222.
- Fa, J.E., Peres, C.A. & Meeuwig, J. 2002. Bushmeat Exploitation in Tropical Forests: an International Comparison. *Conservation Biology*, 16, 232 - 237.
- Hill, K., McMillan, G. & Fariña, R. 2003. Hunting - Related Changes in Game Encounter Rates from 1994 to 2001 in the Mbaracayu Reserve, Paraguay. *Conservation Biology*, 17, 1312 - 1323.
- Milner - Gulland, E.J., Bennet, E.L. & the SCB 2002 Annual Meeting Wild Meat Group, 2003. Wild meat: the bigger picture. *Trends in Ecology & Evolution*, 18, 351 - 357.
- Peres, C.A. & Terborgh, J. 1995. Amazonian nature - reserves: an analysis of the defensibility status of existing conservation units and design criteria for the future. *Conservation Biology*, 9, 34 - 46.
- Pulliam, H.R. 1974. On the theory of optimal diets. *The American Naturalist*, 108, 59 - 74.